

## COMISSÃO DE EDUCAÇÃO

REQUERIMENTO N°           , DE 2019

(Da Sra. MARÍLIA ARRAES)

Solicita a realização de Audiência Pública para debater o impacto dos contingenciamentos orçamentários sofridos pelas Instituições Federais de Ensino Superior na produção científica no Brasil

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do artigo 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a Vossa Excelência a realização de Audiência Pública para debater o impacto dos contingenciamentos orçamentários sofridos pelas Instituições Federais de Ensino Superior na produção científica no Brasil

Para discutir o tema proposto, sugerimos a participação dos seguintes convidados:

- Representante do Ministério da Educação;
- Representante do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq;
- Representante da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC;
- Representante do Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior - ANDIFES
- Representante da Academia Brasileira de Ciências – ABC;
- Representante do Conselho Nacional das Fundações de Amparo à Pesquisa – Confap;

### **Justificação**

No dia 30 de abril do presente ano o Ministério da Educação anunciou um corte de verbas em três Universidades Federais: Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal Fluminense (UFF) e Universidade Federal da Bahia (UFBA), com um bloqueio de 30% de seu orçamento previsto para o exercício financeiro de 2019. O anúncio não esclareceu quais critérios teriam sido

adotados para a seleção dessas três instituições, porém, em entrevista ao jornal “Estado de S. Paulo”, o Ministro Abraham Weintraub comentou que:

*“A universidade deve estar com sobra de dinheiro para fazer balbúrdia e evento ridículo”, disse. “A lição de casa precisa estar feita: publicação científica, avaliações em dia, estar bem no ranking.”<sup>1</sup>*

Pois bem, é de conhecimento que a UnB, por exemplo, é uma das mais respeitadas no Brasil e no mundo, com nota cinco no Índice Geral de Cursos (IGC) do MEC, é a 8ª melhor universidade brasileira, segundo avaliação do Times Higher Education (THE), organização britânica que avalia o desempenho de instituições de ensino superior. A UFBA é a 30ª melhor instituição da América Latina e a UFF a 45ª, sendo assim não haveria motivação lógica para tal corte orçamentário na instituição.

Além disso, o corte de recursos como punição pela queda de qualidade, além de não se aplicar aos casos, representa o descaso do governo com a educação do superior, visto que não há tentativas de entender os motivos de resultados ruins e elaborar planos de melhorias.

Com a fala do Ministro e os questionamentos da sociedade perante o tema que levantou discussões, foi questionada a aplicação de retaliação do governo federal aos crescentes debates e encontros acadêmicos que discutem a conjuntura do Brasil em diversas vertentes, explicitando os problemas de atuação do atual governo, motivo pelo qual se estaria aplicando uma mordada às Universidades.

Em contraditório, o Ministério anunciou novos cortes dizendo que o contingenciamento será feito em todas as instituições defendeu que sua prioridade, conforme o plano de governo, estaria na educação básica. Até se verificar que o contingenciamento atingiu em cheio também a educação de base. Em conjunto aos cortes no Ministério da Educação, o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações também foi alvo de cortes que reduziram 42,4% de seu orçamento, afetando alunos de pós-graduação e bolsistas.

Em contramão a diversos outros países no mundo, o Brasil nunca foi grande investidor em pesquisas, projetos de extensão e estudos que buscam inovações em suas diversas áreas, porém, esses cortes atingem diretamente a produção científica brasileira dos que já estão em andamento assim como o futuro.

A falta de atenção com o setor aumentará a chamada “Fuga de Cérebros”, que nada mais é que a emigração de indivíduos com aptidões e conhecimentos em busca de investimentos e

---

<sup>1</sup> <https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,mec-cortara-verba-de-universidade-por-balburdia-e-ja-mira-unb-uff-e-ufba,70002809579>

melhores condições de trabalho, talentos que levam com eles suas ideias e projetos que se incentivados trariam desenvolvimento, competitividade e destaque para o Brasil.

Há pesquisas em andamento que buscam o enfrentamento de epidemias locais, aumento da expectativa de vida do brasileiro, busca por novas fontes de energia, melhor aproveitamento do solo, combate à seca, melhorias na qualidade de vida entre diversos outros problemas que necessitam de estudos mais específicos voltados à realidade brasileira, problemas que pesquisadores estrangeiros não tem familiaridade, problemas que precisam da atenção do governo junto à sociedade acadêmica para o desenvolvimento de soluções e políticas públicas adequadas. A falta de orçamento nos deixa à deriva.

Já é evidente que educação não é uma prioridade do governo federal, os planos vão em contramão ao desenvolvimento do Brasil frente o mundo, deixando a produção científica cada vez mais inviabilizada, peço aos pares o apoio necessário para a aprovação deste requerimento de audiência pública a fim de debatermos

Sala das Comissões,                    de                    de 2019.

MARÍLIA ARRAES  
Deputada Federal- PT/PE